



- Informação
- Atualização
- Atividades

Jornal do PrevFumo

29 Fev 2008
Nº 16

Pacaembu deve ter uma área apenas para torcedores fumantes

O estádio do Pacaembu deve ter, até o fim do ano, uma área apenas para torcedores fumantes.

A prefeitura ainda precisa discutir o projeto com o Corinthians e a Polícia Militar, devido à preocupação com brigas no fumódromo, que terá cerca de 500 lugares, sem separação por torcidas.

Fonte: FolhaOnline
18/02/2008

Fim dos fumódromos não é questão de liberdade mas de saúde pública

A intenção do governo federal de acabar com os fumódromos não é uma "questão de liberdade individual, mas de saúde pública". A avaliação foi feita pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, durante o lançamento do projeto de implementação do Programa Mais Saúde (PAC da Saúde).

"Não há nenhum nível seguro de consumo de cigarro e não me parece razoável que uma pessoa que não fuma seja obrigada a ficar do lado de um fumante e fumar junto com ele".

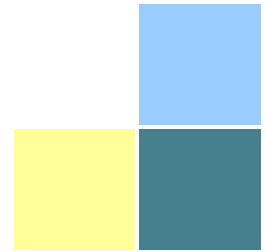
O Ministério da Saúde encaminhou, na semana passada, uma minuta de projeto de lei à Casa Civil para acabar com os locais destinados ao consumo de tabaco em ambientes fechados, inclusive particulares.

Temporão destacou que o fumo passivo é um problema sério para a saúde pública no Brasil – ao todo, 250 mil pessoas morrem a cada ano vítimas de doenças relacionadas ao cigarro. "Não estamos falando de uma coisa pequena, mas extremamente grave. No mundo inteiro está proibido cigarro em ambiente fechado – Inglaterra, Irlanda, França, Itália. E o Brasil vai seguir no mesmo caminho, na defesa da saúde pública".

A Casa Civil vai encaminhar a proposta ao Congresso Nacional. O objetivo é aprimorar a Lei 9.294/96, que restringe a propaganda e o consumo de cigarro.

Os fumódromos tornaram-se comuns desde a edição da lei porque ela permite o fumo em locais arejados e a criação de áreas para fumantes, mesmo que não haja nenhuma barreira entre esses locais e aqueles destinados aos não-fumantes.

Fonte: Agência Brasil 22/02/2008



Nova York quer censurar cigarro no cinema

Autoridades sanitárias do estado de Nova York lançaram nesta terça-feira uma campanha destinada a impor restrições ao acesso de menores a filmes nos quais os atores apareçam fumando.

A campanha inclui anúncios de página inteira em grandes jornais como o Wall Street Journal e The New York Times, e são assinados pelo comissário de Saúde do estado de Nova York, Richard Daines, dirigidos à indústria do cinema.

"A exposição ao tabaco nos filmes é o fator de influência mais poderoso sobre as crianças hoje em dia, e é responsável pela metade dos novos fumantes adolescentes", disse Daines.

O aviso estipula, entre outras medidas, estabelecer a qualificação "R" - imprópria para menores de 18 anos - para filmes onde apareça gente fumando.

A proposta contempla como únicas exceções filmes que mostrem de maneira "clara e sem ambigüidades" os efeitos nocivos do tabaco ou que apresentem personagens históricos fumando.

Fonte: AFP 19/02/2008

Programas de Tratamento e Educação Preventiva do Tabagismo para Empresas



"quanto melhor a saúde dos seus funcionários...melhor será a saúde da sua empresa"

Agende uma apresentação ou palestra na sua empresa

Apresentação do Programa
Entrevistas Iniciais
Tratamento em Grupos



Ligue e consulte os nossos programas de tratamento

Palestras Motivacionais
Entrevistas Individuais
Tratamento à Distância

+11+5539 1789
www.avirsaude.com.br
www.apagueocigarro.com.br

Fumaça de cigarro pode alterar esmalte dos dentes

Defendida na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Araraquara, a tese de doutorado "Efeito da fumaça de cigarro nas propriedades de resinas compostas e substrato dentais" traz mais informações sobre os danos do cigarro para a saúde humana. A pesquisa comprova que, além de causar manchas amarelas, a fumaça pode alterar a estrutura do esmalte e da dentina, camada abaixo do esmalte. Ela também modifica as propriedades da resina composta, material utilizado em restaurações dentárias.

De autoria da odontóloga Cristina Yoshie Garcia Takeuchi, o trabalho foi realizado em duas etapas. Na primeira, Cristina Takeuchi utilizou amostras de dentes bovinos, que foram expostas à fumaça de dez cigarros diários, durante oito dias, fixados a uma máquina de fumar – um equipamento que simula a ingestão do cigarro. Na fase de análise das próteses e dos dentes bovinos, foi detectado que a fumaça do cigarro é capaz de alterar propriedades ópticas ou a cor do dente, e mecânicas, como a perda dos minerais e conseqüente enfraquecimento do esmalte. "Provavelmente as mudanças térmicas provocadas pela fumaça de cigarro foram as responsáveis pela alteração das estruturas, pois se sabe que o calor é capaz de modificar a forma de algumas substâncias que constituem o esmalte dental", explicou a autora.

Foram também detectados na estrutura dentária, a presença de cádmio (Cd), arsênio (As) e chumbo (Pb), elementos químicos que oferecem risco de câncer. Segundo Cristina, essa constatação confirma resultados obtidos por pesquisadores poloneses, em 2004, sobre a presença de chumbo e cádmio em dentes de leite de crianças que conviviam com fumantes. Cristina chama atenção para o fato de que o cádmio não é encontrado naturalmente no organismo humano e qualquer concentração pode ser prejudicial à saúde, funcionando como agente cancerígeno, além de danificar o sistema reprodutivo. Em relação ao chumbo, os efeitos tóxicos podem surgir ao longo do tempo, na forma de distúrbios neurológicos, como dores de cabeça, convulsões, delírios e tremores musculares, assim como distúrbios gastrointestinais e renais. Já o arsênio, se ingerido em grande quantidade, pode causar lesões na pele e até o envenenamento.

Na segunda fase, desenvolvida em clínica da USP de Ribeirão Preto, por meio de questionário e exames, a autora selecionou 24 voluntários fumantes, com idade acima de 21 anos e dentes e gengivas saudáveis. Após serem submetidos a uma limpeza completa dos dentes e da boca, os voluntários receberam instruções de higiene bucal e de como proceder durante o período do estudo. Por 28 dias eles utilizaram uma prótese dentária feita com a resina composta usada no estudo. A prótese somente deveria ser retirada para alimentação e escovação dental. Nesse intervalo de tempo, eles deveriam fumar dez cigarros por dia, da mesma marca comercial utilizada na primeira parte da pesquisa.

Fonte: Diário de Taubaté 20/02/2008

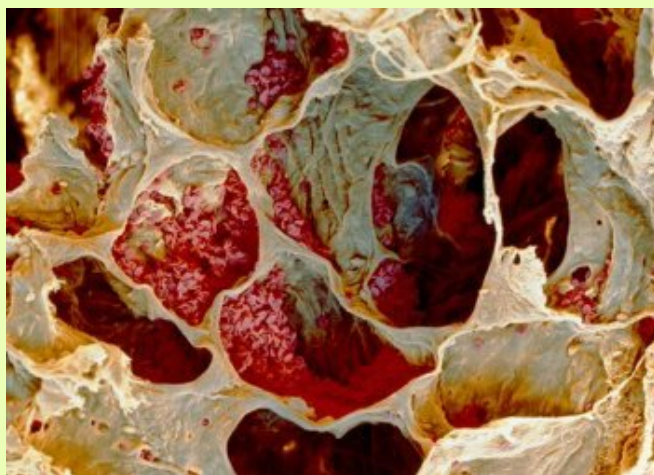


Imagem da semana

Microscopia eletrônica de pulmão de fumante com câncer

Conjunto de alvéolos pulmonares humanos com sangramento em seu interior, proveniente de lesão causada por câncer. O paciente foi um fumante imoderado e o pulmão afetado teve que ser removido cirurgicamente. O câncer de pulmão é uma das formas mais comuns de câncer no ser humano e o tabagismo é a sua principal causa. Os sintomas incluem tosse, expectoração de sangue, dor torácica, perda de peso, cansaço e/ou falta de ar, entre outros menos comuns.

Fonte: <http://www.sciencephoto.com/index.html>



www.apagueocigarro.com.br

apague O CIGARRO de sua vida

Dr. SÉRGIO RICARDO SANTOS - Dra. CAMILLE RODRIGUES SILVA - Dra. MARIA STELA GONÇALVES

"Perdi meu irmão, Fernando, há 14 anos, vítima de um câncer muito provavelmente causado pelo hábito de fumar. Eu já havia parado de fumar 15 anos antes e todo dia falava com ele: "para, para". Mas não adiantou. Então ele desenvolveu o câncer e parou de fumar no dia em que descobriu. Eu ainda pensei: "tomara que não tenha sido tarde". Mas foi. Eu era muito ligado ao Fernando, apenas três anos mais novo que eu. Nós não só trabalhávamos juntos como tínhamos um projeto de vida. Meu irmão foi operado para remoção do tumor, mas morreu menos de um ano depois. É chocante ver uma pessoa morrer quando a vida dela está no auge."

Dr. Drauzio Varella
Leia o depoimento completo

Entrevista

Muitas empresas começam a se preocupar com os malefícios que o tabagismo pode trazer aos seus profissionais e, conseqüentemente, à sua produtividade. Porém, existem poucos profissionais no mercado nacional com experiência nesta área. Neste mês entrevistamos a Dra Camille Rodrigues da Silva, médica pneumologista do PrevFumo, que trabalha com o tratamento do tabagismo em ambiente empresarial.



Camille Rodrigues da Silva
Médica pneumologista e mestre em reabilitação pulmonar pela UNIFESP

Jornal do PrevFumo - Qual a vantagem de ser uma empresa livre do tabaco?

Camille Rodrigues - O principal ganho desta empresa é cultural; funcionários que não fumam são mais conscientes em relação à qualidade de vida e preservação da própria saúde, tendem a levar este bom hábito para suas casas e motivam outros fumantes a parar de fumar.

A empresa livre do tabaco também economiza na conservação do seu espaço físico (como a limpeza do ar condicionado, jardins e carpetes) e obtém ganhos em relação à menor prevalência de doenças tabaco-relacionadas e queda no absenteísmo dos seus funcionários.

Jornal do PrevFumo - Fale um pouco sobre o impacto do tabagismo no desempenho de uma empresa.

Camille Rodrigues - O funcionário tabagista sempre produz menos do que ele poderia, pois gasta no mínimo de 5 a 10 minutos para sair do seu espaço de trabalho para fumar; contando que em média 10 cigarros são fumados no trabalho, o funcionário fumante perde 1,5 hora de trabalho fumando. Ele também terá mais gripes e outras doenças respiratórias que os demais e apresenta risco elevado de manifestar uma doença tabaco-relacionada após os 35 anos de idade.

Enfim, o cigarro compromete o desempenho deste fumante, e juntos os fumantes diminuirão o desempenho potencial da empresa.

Jornal do PrevFumo - Fumar em ambientes de trabalho pode trazer malefícios aos não-fumantes?

Camille Rodrigues - Hoje não há a menor dúvida que há malefícios físicos aos tabagistas passivos, seja no ambiente de trabalho ou familiar. Mas deve-se considerar também o prejuízo na imagem desta empresa, a oportunidade de iniciação para funcionários não-fumantes e, finalmente, os malefícios econômicos.

Jornal do PrevFumo - Qual a receptividade dos fumantes nas empresas quando estes participam de um programa corporativo de tratamento do tabagismo?

Camille Rodrigues - O ambiente de trabalho é melhor lugar para se mudar comportamentos, devido a 3 fatores: informação disponível sobre o assunto abordado, reforço constante na mudança para o novo comportamento e preço acessível por ser um trabalho grupal. É mais fácil mudar comportamentos em grupo do que isolado em um esforço individual.

O funcionário que participa em um programa como este se sente acolhido pela empresa, grato pela oportunidade e esforça-se para não decepcionar aos colegas e a si mesmo. A chance de sucesso aumenta neste ambiente e ao final do grupo de tratamento o ex-tabagista tem melhora da sua auto-estima e tende a melhorar seu desempenho no trabalho.

“Hoje não há a menor dúvida que há malefícios físicos aos tabagistas passivos, seja no ambiente de trabalho ou familiar. Mas deve-se considerar também o prejuízo na imagem desta empresa, a oportunidade de iniciação para funcionários não-fumantes e, finalmente, os malefícios econômicos.”



Jornal do PrevFumo - É verdade que as empresas estão evitando contratar novos funcionários fumantes hoje em dia?

Camille Rodrigues - Isso não é algo explícito, embora seja critério de exclusão em algumas funções em que o cigarro apresenta risco, mas na hora do desempate entre dois candidatos, não há dúvida que o fumante sai perdendo.

Algo que chama atenção é que o fumante vai para a entrevista sentindo-se fragilizado pelo seu hábito tabagístico, e aí tudo pode desfavorecê-lo.

Camille Rodrigues da Silva

Médica pneumologista e Mestre em reabilitação pulmonar pela Unifesp

Autora do livro *Apague o cigarro de sua vida*

www.avirsaude.com.br

www.apagueocigarro.com.br

Redação Jornal do PrevFumo
Raphael Rodrigues – Editor chefe

Para receber o Jornal do PrevFumo regularmente, envie mensagem para jornaldoprevfumo@gmail.com informando seu interesse. Não há qualquer custo. Sugestões de pautas, entrevistas e conteúdo podem ser enviadas ao mesmo e-mail, sendo consideradas para possível publicação. É importante citar a fonte da informação enviada. As notícias, reportagens e entrevistas são de responsabilidade das fontes e profissionais divulgados junto ao conteúdo.